

Dossiê:
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

O tema da Arquitetura nas publicações da Casa Literária do Arco do Cego

The theme of architecture in the publications of Arco do Cego Literary House

Danilo Matoso Macedo

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília -UNB

danilo@mgs.arq.br

Sylvia Ficher

Doutora em História pela Universidade de São Paulo-USP

Professora da Universidade de Brasília -UNB

Pesquisadora CNPq 1B e líder do Grupo de Pesquisa CNPq Arquitetura e Urbanismo da Região de

Brasília

sficher@unb.br

Recebido em: 06/08/2020 – Aceito em 08/09/2020

Resumo: O grupo reunido em torno à conhecida *Casa Literária do Arco do Cego*, coordenada pelo marianense José Mariano da Conceição Velloso, editou mais de cento e cinquenta livros entre 1796 e 1808 – tanto traduções quanto publicações originais –, destinadas a promover o desenvolvimento econômico do império Português – e sobretudo do Brasil – por meio de “conhecimentos úteis”. O objetivo deste artigo é identificar e mapear a presença do tema da arquitetura naquele universo editorial. São elencadas aqui mais de sessenta obras sobre matemática, geometria, desenho e pintura, gravura, topografia, paisagismo, hidrologia, mineralogia, química e fabricação de materiais, bem como livros de agricultura e outras áreas correlatas que forneciam instruções diretas de projeto ou construção de edificações.

Palavras-chave: Teoria da Arquitetura, Arco do Cego, História do livro.

Abstract: The group surrounding the widely-known publisher *Casa Literária do Arco do Cego*, led by the Brazilian José Mariano da Conceição Velloso, edited over one hundred and fifty books between 1796 and 1808 – both originals and translations –, aiming to promote the economic development of the Portuguese Empire – especially Brazil – through “useful knowledge”. The goal of this text is to identify and to map the presence of Architecture in that editorial universe. Over seventy works are listed here. They deal with mathematics, geometry, drawing and painting, printing, topography, landscape design, hydrology, mineralogy, chemistry, production of materials, as well as books about agriculture and other related areas, that contain direct instructions about architectural design and building.

Keywords: Architectural Theory, Arco do Cego, Book History.

Introdução

O tema da Arquitetura nas publicações da Casa Literária do Arco do Cego

A conhecida *Typographia Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego*, coordenada de 1799 a 1801 em Lisboa pelo naturalista brasileiro Frei José Mariano da Conceição Velloso (1742-1811), não deu aos prelos nominalmente textos de arquitetura ou engenharia. Entretanto, se aquela iniciativa editorial, no dizer de Rubens Borba de Moraes, foi levada a cabo “visando diretamente ao Brasil, com a finalidade, por meio de publicação de livros, de espalhar ‘conhecimentos úteis’, isto é, técnicas modernas e idéias científicas, para arrancar a colônia do atraso em que se arrastava”¹, tal programa ilumi-

¹ MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006. p.79.

² SILVA, Antonio de Moraes. Dicionário da língua portuguesa recopilado dos vocabulários impressos até agora, e nesta segunda edição novamente emendado, e muito acrescentado. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. 2 v. [Edição fac-similar. Rio de Janeiro: Oficinas da S. A. Litho-Typographia Fluminense, 1922]. t.1, p.173: “ARCHITECTURA, s.f. Arte de edificar, e construir edificios, fortificações, ou vasos nauticos; daqui a sua divisão em Architectura civil, militar, e nautica. §. fig. A obra architectada. (ch como q) §. fig. O artificio: v. g. a architectura do mundo, dos Ceos.”

³ Cf. CURTO, Diogo Ramada. “D. Rodrigo de Sousa Coutinho e a Casa Literária do Arco do Cego”, p.29; LEME, Margarida Ortigão Ramos Paes. “Um breve itinerário editorial: do Arco do Cego à Imprensa Régia”, p.84. In: CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de. (org.). A Casa Literária do Arco do Cego, 1799-1801, bicentenário: Sem livros não há instrução. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda / Biblioteca Nacional, 1999. (Catálogo de exposição). Decreto de 7 de Dezembro de 1801.

Dossiê:
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

nista, patrocinado politicamente pelo Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar português Rodrigo de Sousa Coutinho (1755-1812), incluía necessariamente aspectos ligados ao desenho e *fábrica* das edificações. Foram de fato editados livros relacionados à matemática, geometria, desenho e pintura; passando pela topografia, paisagismo e hidrologia; fornecendo subsídios na mineralogia, química e fabricação de materiais; até instruções diretas de projeto e construção de edificações e seus complementos – sobretudo aqueles relacionados à atividade rural.

Se *architectura* é “a arte de edificar e construir edifícios”, na definição coeva do dicionarista Antonio de Moraes e Silva (1755-1824),² a arquitetura e suas disciplinas correlatas estão presentes em mais de sessenta publicações originais e traduções da *Casa Literária do Arco do Cego* e impressões de outras tipografias ligadas ao grupo reunido por Velloso – incluindo a própria *Impressão Régia*, que absorveria a estrutura daquela editora após a ascensão de Sousa Coutinho ao cargo de Presidente do Erário³. Identificar e mapear a presença da arquitetura naquele universo temático editorial é o nosso objetivo neste artigo.

Em 1791, logo após a chegada a Lisboa do marianense frei Velloso na comitiva do governador Luís de Vasconcelos e Sousa, a monumental *Flora fluminense* teve sua publicação ordenada pelo rei,⁴ por meio do Real Museu de História Natural da Ajuda, em que depositara ainda um variado cabedal de espécimes de plantas, conchas e pássaros. Em vida, o naturalista jamais veria este livro publicado, o que só ocorreria em 1825.⁵ Sua mobilização em torno à atividade científica e editorial, entretanto, rendeu mais de cento e quarenta obras até 1808, quando Velloso retornou ao Rio de Janeiro.

Os tradutores e autores dos livros eram intelectuais brasileiros ou ligados ao Brasil, então residentes em Portugal, reunidos, nas palavras de Velloso, para

ajuntar, e trasladar em Portuguez todas as Memorias Estrangeiras, que fossem convenientes aos Estabelecimentos do Brasil, para o melhoramento da sua economia rural, e das Fabricas, que della dependem, pelas quaes ajudados, houvessem de sahir do atrazo, e agonia, em que actualmente estão, e se pozessem ao nível, com os das Nações nossas vizinhas, e rivaes no mesmo Continente, assim na quantidade, como na qualidade dos seus generos e producções.⁶

A empreitada *Enciclopédica* destinava-se a reforçar o papel econômico das colônias como fornecedoras de produtos naturais e agrícolas para a metrópole, que continuaria concentrando a manufatura.

Com tal objetivo, traduzir ampliava o público leitor para além da elite letrada brasileira, como nos explica Manoel Jacinto Nogueira da Gama (1765-1747) num de seus prefácios:

Todos os homens têm igual direito ás Sciencias; e as Sciencias têm igual direito aos homens de genio, que pelas circunstancias particulares da sua condiçãõ civil não podessem entrar na carreira das Letras. Era por tanto necessario abolir-se este monopolio vergonhoso, e abrirem se as portas das Sciencias á todos os individuos. Tal foi a principal origem das traducções em vulgar.⁷

Nesse sentido entende-se que a uma nova edição de *Arte da grammatica da lingua do Brasil*, de Luiz Figueira⁸ (c.1575-1643) e um *Dicionário português, e brasileiro* estejam entre as primeiras obras editadas por Velloso em 1795, num labor classificatório que chegava a extremos idealistas como a grafia universal baseada em algarismos arábicos, proposta por José Maria Dantas Pereira (1772-1836) em *Memoria sobre hum projecto de pasigraphia...*

⁴ Decreto de 2 de julho de 1792, ordenando sua impressão pela Academia Real das Sciencias. Cf. LEME, “Um breve itinerário editorial”, p.77.

⁵ARRABIDA, Antonio d’ (ed.); VELLOSO, José Mariano da Conceição. *Flora Fluminensis, seu descriptionum plantarum praefectura fluminensi sponte nascentium liber primus ad systema sexuale concinnatus Augustissima Diminae Nostrae per manus Ill.mi ac Ex.mi Aloysii de Vasconcellos & Souza Brasiliae Pro-Regis Quarti &c. &c. sistit Fr. Josephus Marianus a Conceptione Vellozo Praesb. Ord. S. Franc. Reform. Prov. Flum. 1790. Flumine Januari: Typographia Nationali, 1825. Estampas: Petro Domine ac Imperio Primo Brasiliensis Imperii Perpetuo Defensore imo Fundatore Scientiarum Artium Litterarumque patrono et cultore juventae Florae Fluminensis icones nunc primo eduntur vol. I Edidit Frater Antonius Da Arabida Biblioth. Imp. in Urb. Rio Janeiro Profectus Coes. Maj. Bras. Poenitentiaris Episc. titul. Eleemosymariil Imp. Coajutor Studior. q. Principium ex Imp. Stirpe Moderator. Parisiis off. Lithog. Senefelder [curante F. J. Knecht] 1827 Sculpit Severinus Oleszozynski. 11v.*

⁶VELLOSO, José Mariano da Conceição (org.). O fazendeiro do Brasil [cultivador] melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir, e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto: debaixo dos auspícios e de ordem de Sua Alteza Real (...). Colligido de Memorias Estrangeiras por Fr. José Mariano da Conceição Velloso, Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, &c. Lisboa: Regia Officina Tipografica; Officina de Simão Thaddeo Ferreira; Impressam Regia; Officina de João Procopio Correa da Silva, 1798-1806. t.II [Tinturaria], pt. II [Cultivo da Indigueira], p.1.

⁷GAMA, Manoel Jacinto Nogueira da. “Discurso do Tradutor” in: CARNOT, Lazare. *Reflexões sobre a metaphysica do calculo infinitesimal* por Carnot, Membro do Instituto.

⁸FIGUEIRA, Luiz. *Arte da grammatica da lingua do Brasil*, composta pelo P. Luiz Figueira, natural de Almadoar. Quarta impressão. 4.ed.Lisboa: Officina Patriarcal, 1795. [1.ed.Lisboa: [s.n.], 1621; 2.ed.Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1687; 3.ed. [1754]; 5.ed. Bahia: Typographia de Manoel Feliciano Sepulveda, 1851; 6.ed. Leipzig: B. G. Teubner, 1878; 7.ed. Rio de Janeiro: Typographia e Lithographia a vapor de Laemmeris & C., 1880.]

⁹LA CAILLE, Nicolas Louis de; Marie, Joseph-François. Trad. Manoel Ferreira de Araujo Guimarães. Charles Thevenau (il.). *Curso elemental e completo de mathematicas-puras*, ordenado por La Caille, augmentado por Marie, e illustrado por Thevenau, traduzido do francez, e dedicado a Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor por Manoel Ferreira de Araujo Guimarães Alumno da Real Academia da Marinha. Lisboa: Officina Patriarcal de João Procopio Correa da Silva, 1800.

¹⁰O Patriota: jornal litterario, politico, mercantil, &c. do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: na Impressão Regia, 1813-1814. 3 v. 18 números.

¹¹LAGRANGE, Joseph-Louis. Trad. Manoel Jacinto Nogueira da Gama. *Theorica das funções analyticas*, que contem os principios do calculo differencial, livres de toda a consideração de quantidades infinitamente pequenas ou de desvanecentes, de limites ou de fluxões, e reduzidos á analyse algebraica das quantidades finitas, por M. La Grange, e de ordem de Sua Alteza Real o Principe Nosso Senhor, traduzida do Francez por Manoel Jacinto Nogueira da Gama, Cavaleiro Professo na Ordem de S. Bento de Aviz, Bacharel Formado em as Faculdades de Mathematica, e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Capitão Tenente da Armada Real, e Professor de Mathematica na Academia Real de Marinha. Lisboa: Officina de João Procopio Correa da Silva, 1798. 2 pt.

¹²COUSIN, Jacques Antoine Joseph. Trad. Manoel Ferreira de Araujo Guimarães. *Tratado elemental da analyse mathematica*, por J. A. J. Cousin, Membro do Instituto Nacional, e Professor no Collegio de França, traduzido do francez, de ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Manoel Ferreira de Araujo Guimarães Lente Substituto de Mathematica na Academia Real dos Guardas-Marinhas, e Socio da Sociedade Real Maritima. Lisboa: Officina de João Procopio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal, 1802.

Dossiê:
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

Talvez não venha ao acaso a conjunção entre nacionalismo lusitano e ciências matemáticas, já que seus manuais serviam de livros didáticos nas academias militares então em processo de renovação. O amplo e profundo *Curso elementar e completo de mathematicas-puras*,⁹ de La Caille (1713-1762) (incluindo cálculos diferencial e integral), seria traduzido por Manoel Ferreira de Araujo Guimarães (1777-1732) – então apenas “alumno da Real Academia da Marinha” –, futuro editor do periódico *O Patriota*.¹⁰ Iguualmente sofisticados eram o *Theoria das funções analyticas* de Lagrange¹¹ (1736-1813) e o *Tratado elementar da analuse mathematica*¹² de Cousin (1739-1800). Uma disputa entre uma matemática clássica, *perfeita*, e outra utilitária e *imperfeita* auxiliada pela aproximação com o *infinitamente pequeno* (ou *metafísico*), seria narrada nas *Reflexões sobre a metaphysica do calculo infinitesimal* de Carnot (1753-1823), para quem

a vantagem deste calculo consiste em que, sendo muitas vezes difficilimo o serem expressas as condições de huma questaõ exactamente e por equações rigorosas, ao mesmo tempo que o seriaõ facilmente por equações imperfeitas, elle nos subministra os meios de tirar destas equações imperfeitas os mesmos resultados, e razões exactas, que se obteriaõ se as equações primitivas fossem da mais perfeita exactidaõ; e isto pela simples eliminaçaõ das quantidades, cuja presença occasionava taes erros.¹³

O direcionamento destas ferramentas à engenharia estrutural, e portanto à construção, nos é atestado pela tradução da *Construcção, e analyse de proposições geometricas, e experiencias practicas, que servem de fundamento à architectura naval*, de George Atwood (1745-1807). “para coadjuvar a Instrucção dos Alumnos da Nova Classe de Engenheiros Constructores”, servindo para a “construcção, e analyse de proposições geométricas, que determinaõ a posição tomada por Corpos Homogeneos, que fluctuaõ livremente, e em repouso, ou estado de quietaçãõ sobre huma superficie fluida; e que tambem servem para determinar a estabilidade dos Navios, e de outros Corpos fluctuantes”.¹⁴

A geometria, operador lógico clássico, é uma das principais interseções entre tais disciplinas e o desenho projetivo, afeito à arquitetura e à engenharia. Os *Elementos de Geometria* euclidiana de Alexis-Claude Clairaut (1713-1765), na verdade, haviam sido vertidos para o português em 1772 pelo professor de desenho e gravura Joaquim Carneiro da Silva (1727-1818),¹⁵ o qual viria a ser inicialmente o mestre dos gravadores na oficina do Arco do Cego, cujo quadro chegou a vinte e quatro artífices. Se traduzir ampliava o público potencial das edições, mais ainda o fazia a complementação do texto por imagens – procedimento a que José Mariano Velloso estava habituado em sua tarefa pregressa de catalogação naturalista. Foi com vistas a formar seus ilustradores que ele editou toda uma série de livros dedicados ao desenho, à pintura e à gravura, iniciada com *A sciencia das sombras relativas ao desenho*, de Dupain de Montesson (c.1715-179-?), traduzida pelo próprio José Mariano, o qual justificava em seu prólogo:

A Sciencia das Sombras he o primeiro degrão do desenhador, e por onde devem subir todos, os que se destinaõ ás grandes Artes, da Architectura Civil, Naval, e Militar, da Pintura, da Gravura, da Estatuaría e de outras muitas Artes, que exprimem primeiramente a sua idéa pelo Desenho.¹⁶

A pequena obra, voltada originalmente para arquitetos e engenheiros, foi dividida em oito capítulos, e ilustrada com quatorze gravuras, limitando-se ao tema das sombras construídas geometricamente em objetos de um nível crescente de complexidade de modo que, ao final “se examina o effeito da luz nos corpos mixtos”: compostos de elementos construtivos clássicos como “as bases, os capiteis, e as cimalthas, ou arquitraves das diferentes ordens de Architectura”.¹⁷ A ilustração sistemática de arquitetura se limita porém

⁹CARNOT, Reflexões sobre a metaphysica do calculo infinitesimal, op.cit., p.23.

¹⁰[ATWOOD, George]. Trad. Antonio Pires da Silva Pontes Leme. Construcção, e Analyse de Proposições Geometricas, e Experiences practicas, que servem de fundamento à Architectura Naval. Imprensa por ordem de Sua Magestade e traduzida do inglez por Antonio Pires da Silva Pontes Cavalleiro Professo na Ordem de S. Bento de Vaviz, Capitaõ de Fragata da Real Armada, e Governador da Capitania do Espirito Santo. Lisboa : Officina Patriarcal de João Procopio Correa da Silva, 1798. [passagens extraídas da dedicatória do tradutor]

¹¹CLAIRAUT, Alexis-Claude. Trad. Joaquim Carneiro da Silva. Elementos de geometria por M. Clairaut da Academia Real das Sciencias de Paris, e da Sociedade Real de Londres. Lisboa : Regia Officina Typographica, 1772.

¹²MONTESSON, Louis Charles Dupain de. Trad. José Mariano da Conceição Velloso. A sciencia das sombras relativas ao desenho, obra necessaria a todos, que querem desenharchitectura Civil, e Militar, ou que se destinaõ a pintura, &c. Na qual acharaõ regras demonstradas para conhecer a especie, a forma, a longitude, e a largura das Sombras, que os diferentes corpos fazem, e produzem, assim sobre superficies horizontaes, verticaes, ou inclinadas, como sobre as superficies verticaes, planas, convexas, ou concavas. Lisboa : Officina de João Procopio Correa da Silva, 1799. Segundo Luigi MARINI (Biblioteca storico-critica di fortificazione permanente. Roma : Mariano de Romanis e Figli, 1810), a primeira edição desta obra data de 1746. A mais antiga que encontramos no catálogo da Bibliothèque Nationale de France e no OCLC – Online Computer Library Center – foi a de 1750: MONTESSON, Louis Charles Dupain de. La science des ombres, par rapport au dessin. Ouvrage nécessaire à ceux qui veulent dessiner l'Architecture Civile & Militaire, ou qui se destinent à la Peinture. Dans lequel ils trouveront des regles démontrées pour connoître l'espece, la forme, la longueur & la largeur des ombres que les différens corps portent, & qu'ils produisent tant sur des surfaces horizontales, verticales, ou inclinées, que sur des surfaces verticales, plates, convexas, ou concaves. Paris : Chez Charles-Antoine Jombert, Libraire du Roi pour l'Artillerie & le Génie, au coin de la rue Gil-leceux, à l'Image Notre-Dame, 1750. De fato, Montesson, autor também de uma *Construction de la fortification régulière, et irrégulière...* (Paris : Mesnier, 1742), tinha por objetivo em suas obras o projeto de fortificações.

¹³MONTESSON, A sciencia das sombras, op.cit., p.74.

¹⁴Camilla Fernanda Guimarães SANTIAGO (“Os livros sobre arte editados pela Casa Literária do Arco do Cego : circulação e usos em Minas Gerais.” In: MELLO, Magno M. (Org.). *A arquitetura do engano : perspectiva e percepção visual no tempo do barroco entre a Europa e o Brasil*. Belo Horizonte : Fino Traço, 2013. p.21-34), seguindo uma tradição talvez inaugurada entre nós por Hannah LEVY (“Modelos europeus na pintura colonial.” *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. 1944. p.7-66, no.8.), sugere a adoção de elementos pictóricos do livro de Montesson pelo pintor mineiro Francisco Xavier Carneiro (1765-1840). Se tal inferência é possível, também o seria a de um procedimento análogo por parte dos arquitetos locais – leitores a que o autor originalmente se dirigia.

Dossiê:
“A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica”.

aos elementos da ordem toscana (Fig.1). Fosse interesse dos editores brasileiros estender-se aqui em temas edilícios, teriam traduzido a segunda parte da obra original francesa, intitulada *Le Dessinateur au cabinet et à l'armée*. Não é de se descartar sua apropriação, em todo caso, por artífices que o utilizassem como guia para execução dos elementos clássicos ali ilustrados, à maneira de um pequeno *Vinhola*.¹⁸

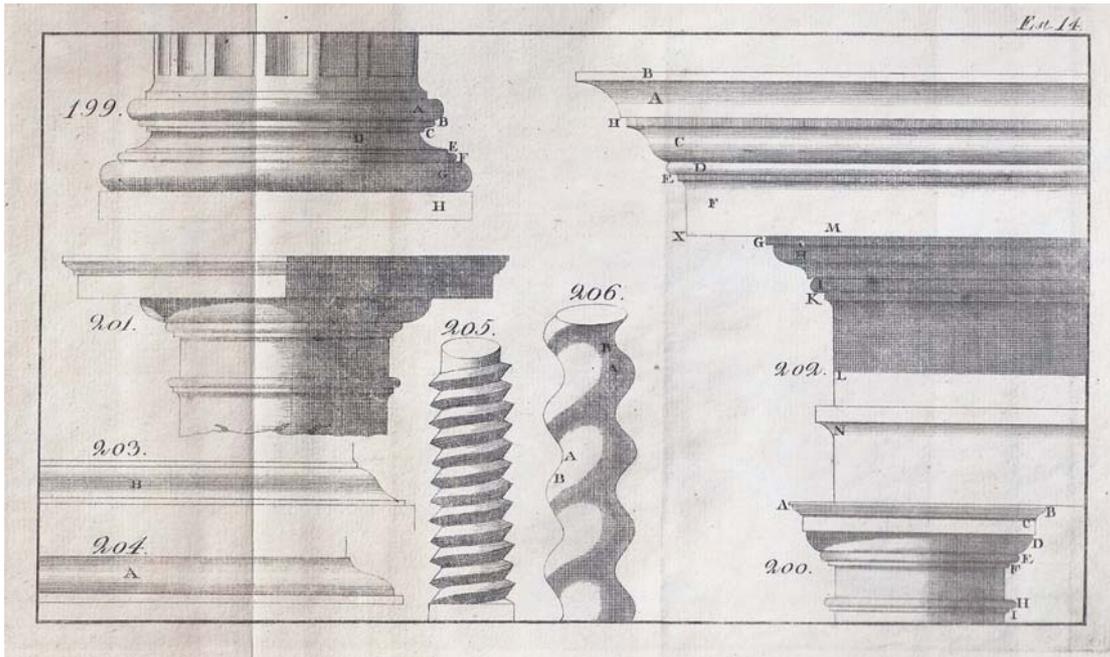


Figura 1: Estampa XIV de *A sciencia das sombras*, de Dupain de Montesson, correspondendo no texto a: “Do lugar, e da natureza das Sombras, feitas sobre a base de huma columna” (fig.199); “Do lugar, e da natureza das Sombras, sobre o capitel de huma columna” (figs. 200-201); “Do lugar, e da natureza das Sombras, que tem as molduras, que compoem huma samblagem” (figs. 202-206); e “Aplicações das Observações precedentes” (figs. 200-206); op.cit. pp.74-84.

Se o original de Montesson era já cinquentenário, seria no neoclassicismo dos mestres do século 17 que o grupo do Arco do Cego buscaria suas demais fontes no campo pictórico. Da versão francesa (1787) do *Grande livro dos pintores*,¹⁹ de Gérard Lairesse (1641-1711), também o próprio editor brasileiro traduziria dois capítulos, resultando em três publicações: *Princípios do desenho*²⁰ e *O grande livro dos pintores*²¹ – o segundo apenas uma versão do primeiro com dois frontispícios – e *Princípios da arte da gravura*, publicados em 1801. As primeiras são um guia didático em quatorze lições destinadas a orientar professores, com os exercícios necessários ao aprendizado de rudimentos do desenho a mão livre, apreendidos a partir de figuras geométricas simples e eixos de equilíbrio e regras simples de proporção. Para Lairesse, “do mesmo modo que o alfabeto ou conhecimento das letras serve de introdução á grammatica, tambem a geometria he o primeiro passo, que nos conduz ao desenho, ao qual senão pode chegar bem sem ella, bem como a outra qualquer arte ou a qualquer sciencia”²³(Fig.2).

¹⁸Originalmente: LAIRESSE, Gerard de. *Het groot schildederboek*. Amsterdam : By de Erffnaamen van Willem de Coup [, op 't Rokkin, by de Valburg], 1707. 2v. Jacques-Charles BRUNET (Manuel du libraire et de l' amateur de livres. 5. ed. Paris: Firmin-Didot Frères, Fils et cie., 1860. 3/775) indica que a obra *Principes du dessin* de Lairesse fora publicada originalmente já em francês: “Amsterdam, 1719 ou 1746, in-fol” (localizamos, na verdade: *Les principes du dessin; ou methode courte et facile pour apprendre cet art en peu de tems par Monsieur Gerard de Lairesse*. Amsterdam ; Leipzig : Chez Arkstée et Merkus, 1746). A primeira tradução francesa do livro sobre pintura já viria integrada ao livro sobre desenho: *Le grand livre des peintres, ou l'art de la peinture Considéré dans toutes ses parties, & démontré par principes; Avec des Réflexions sur les Ouvrages de quelques bons Maître, & sur les défauts qui s'y trouvent*. Par Gérard de Lairesse. Auquel on a joint les *Principes du Dessin du même Auteur*. Traduit du Hollandais sur la seconde Edition. Avec XXXV Planches en taille-douce. Paris : s.n. [a l'Hotel de Thou, rue des Poitevins], 1787. 2v.

¹⁹LAIRESSE, Gérard. Trad. José Mariano da Conceição Velloso. *Princípios do desenho* tirados do Grande Livro dos Pintores, ou Da Arte da Pintura, de Geraldo Lairesse, traduzido do francez para beneficio dos gravadores do Arco do Cego, de ordem, e debaixo dos auspícios de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S.. Lisboa : Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.

²⁰LAIRESSE, Gérard. Trad. José Mariano da Conceição Velloso. *O Grande livro dos Pintores, ou arte da pintura, considerada em todas as suas partes, e demonstrada por principios, com reflexões sobre as obras d' alguns bons mestres, e sobre as faltas que nelles se encontraõ*. Por Gerardo Lairesse, com hum appendice no principio sobre os principios do desenho. Traducção do Francez. De Ordem, e debaixo dos auspícios de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S.. Lisboa : Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801. [O “Princípios de Desenho” tem seu próprio frontis., que não está incluído na paginação.]

²¹LAIRESSE, Gérard. Trad. José Mariano da Conceição Velloso. *Princípios da Arte da Gravura, trasladados do Grande Livro dos Pintores de Geraldo Lairesse Livro Decimo Terceiro para servirem de appendice aos principios do desenho do mesmo author, em beneficio dos gravadores do Arco do Cego*. Lisboa : Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.

²²LAIRESSE, *Princípios do desenho*, op.cit., p.5.

Dossiê:
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

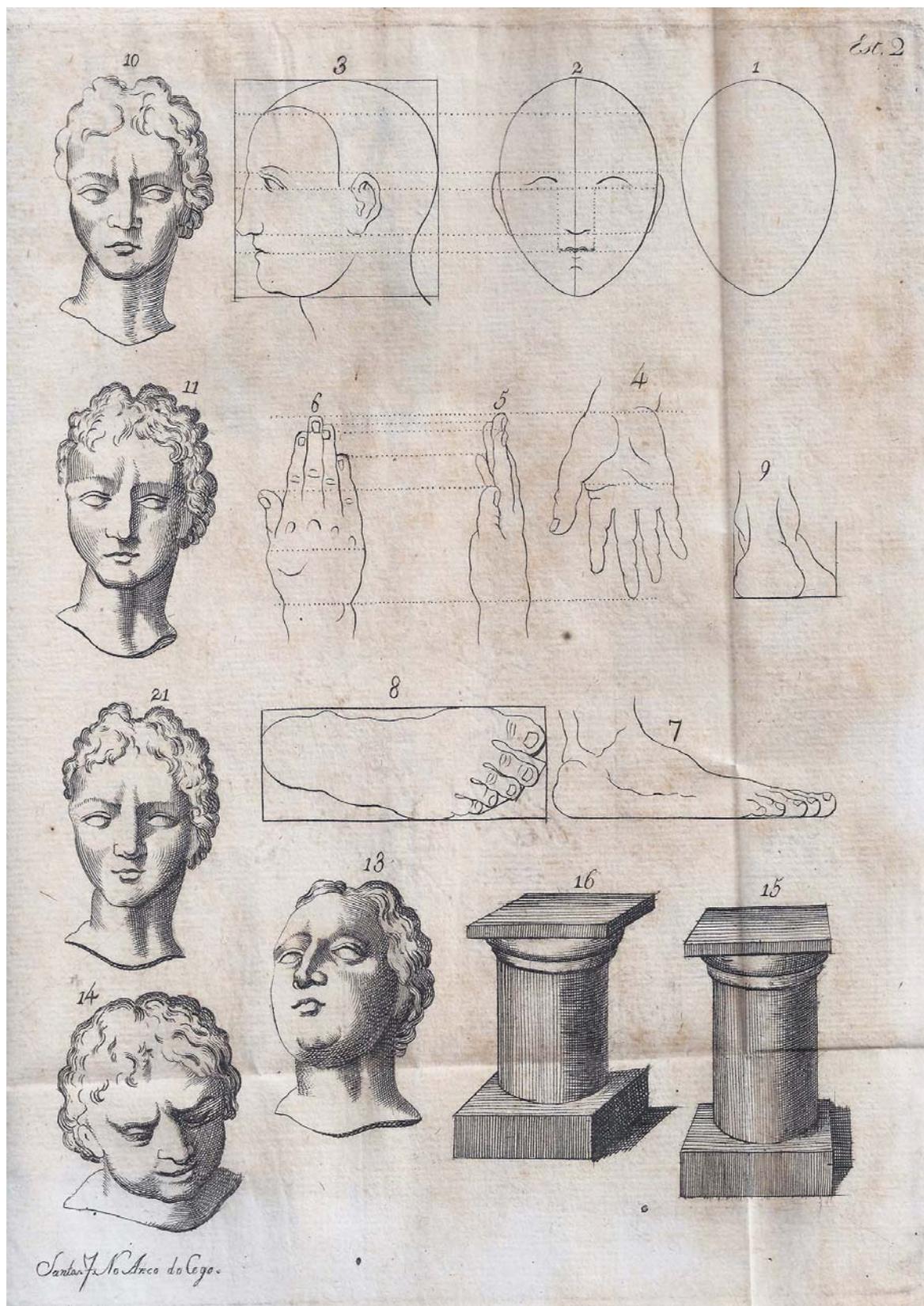


Figura 2: Estampa II de *Principios do desenho*, de Gérard Lairesse, correspondendo no texto às lições VII e VIII, destinados à cópia, para aprendizado das proporções de partes do corpo humano, do manejo do lápis, e de sombras sobre objetos; op.cit. pp.27-32.

Dossiê:
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

Sua terceira publicação ensina as técnicas de gravura em buril e água-forte em nove capítulos – ilustrados com apenas uma estampa, na tradução. Escassez talvez explicável pela relação de complementaridade da obra com o *Tratado da gravura*,²⁴ de Abraham Bosse (1602-1676). Dividido em quatro partes e ilustrado com vinte estampas, o detalhado manual ensina mesmo a construir um *tórculo*, ou prensa – o que não deixa de ser curioso, já que os livros se destinavam também à circulação no Brasil, onde a impressão era proibida (Fig.3). Na verdade, o tradutor do livro, o mineiro original de Mariana José Joaquim Viegas Menezes (1778-1841), se notabilizaria por ter inaugurado a imprensa em Minas Gerais em 1806 – portanto ainda ilegalmente – justamente construindo um prelo e gravando chapas diretamente em cobre e com isso produzindo um folheto.²⁵ Em plena voga classicista na Europa, o ilustrado grupo do Arco do Cego parecia ter poucas dúvidas quanto a questões estéticas na arte, privilegiando a sua difusão à sua invenção – ao menos no que concernia a seus gravadores.

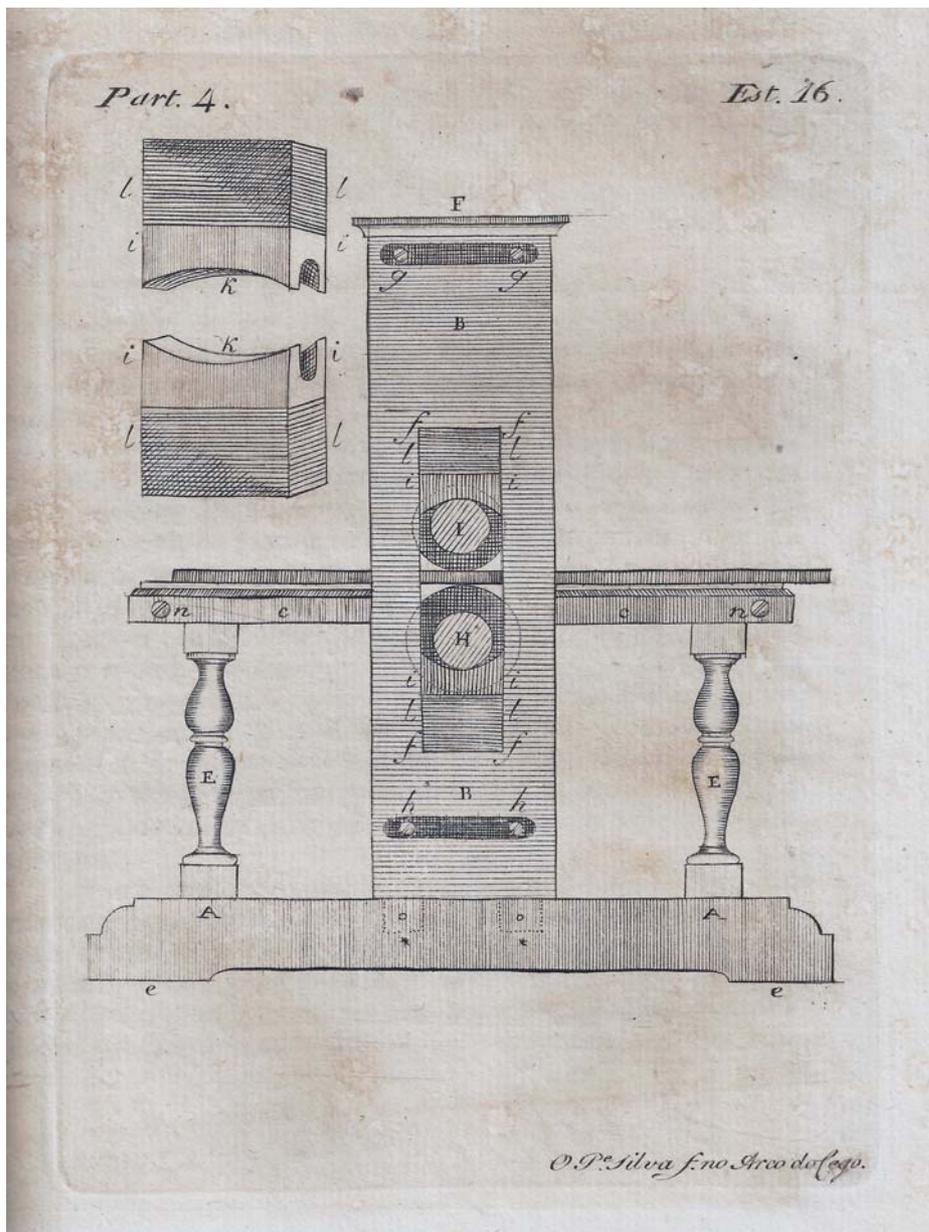


Figura 3: Estampa 16 do *Tratado da gravura*, de Abraham Bosse, correspondendo no texto à "Representação geometrica do torculo visto de perfil"; op.cit. pp.158-159.

²⁴BOSSE, Abraham. Trad. José Joaquim Viegas de Menezes. *Tratado da gravura a agua forte, e a buril, e em maneira negra com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce*. Por Abraham Bosse gravador regio. Nova edição traduzida do francez debaixo dos auspícios e ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente, Nosso Senhor, por José Joaquim Viegas Menezes, presbytero mariannense.. Lisboa : Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.
²⁵O folheto é: VASCONCELLOS, Diogo Pereira de. Ao Illmo. e Exmo. Snr. Pedro Maria Xavier de Ataíde e Mello governador e capitão general da capitania de Minas Geraes no seu dia natalicio. [S.l.] : [s.n.], [1806?]. 18 p. Ao tratar do padre Viegas, Moraes explica: "o que o notabilizou foi o ter gravado em 1807, em Vila Rica, um poema em honra do aniversário do capitão-general Ataíde de Melo, governador da capitania de Minas Gerais. O poema, um Canto, era obra de Diogo Ferreira Ribeiro de Vasconcelos que, aliás, já havia escrito e publicado no Porto, em 1806, outro poema saudando o aniversário natalicio de D. Maria Madalena, esposa do capitão-general. Desta vez o poeta não mandou seus versos encomiásticos para serem impressos em Portugal. Resolveu publicá-los em Vila Rica. Como não existisse tipografia no Brasil, Viegas foi incumbido de gravar os versos e tirar os exemplares no tórculo que fabricara. Executou pacientemente as 28 oitavas do Canto, o título, a dedicatória, as notas explicativas e o apêndice. Gravou ainda um Mapa do donativo voluntário [...] e um retrato de D. Ataíde de Melo e sua esposa que juntou à obra." In: MORAES, Livros e bibliotecas no Brasil colonial, op.cit., p.103. Um fac-símile de excelente qualidade do folheto foi publicado em: CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes. Uma raridade bibliográfica: o canto encomiástico de Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos impresso pelo Padre José Joaquim Viegas de Menezes, em Vila Rica, 1806. Edição fac-similar com estudo histórico Biobibliográfico. Rio de Janeiro : Biblioteca Nacional ; São Paulo : Gráfica Brasileira, 1986. Vê-se aqui uma diferença de datação entre o estudo mais recente de Lygia Cunha (1806) e o de Rubens Borba de Moraes (1807).

Dossiê:
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

Nesse contexto compreende-se o tratamento sumário dado à pintura nesse pequeno conjunto editorial, em dois pequenos livros sem gravuras. *A arte da pintura*,²⁶ de Charles Alphonse du Fresnoy (1611-1668), foi traduzido por Jeronymo de Barros Ferreira (1750-1803). Com setenta e um "princípios" divididos em três lições, a obra é definitivamente clássica quanto ao gosto. Para Du Fresnoy, "A principal, e mais importante parte da Pintura he o conhecimento das obras da natureza mais bellas, e convenientes para esta arte, cuja escolha se deve fazer, segundo o gosto, e maneira dos antigos".²⁷

Com poucos sinais de classicismo, mas prático a ponto de ser sarcástico, *O meio de se fazer pintor em três horas*,²⁸ foi traduzido por Velloso a partir de uma obra anônima em francês.²⁹ O livro é um diálogo entre um certo M. Vispré e uma Marquesa, numa aula em que se ensina a produzir uma pintura num decalque obtido pela colagem e desfolhamento de uma gravura colada sobre uma chapa de vidro. A estratégia da apropriação, cópia, e mesmo multiplicação de obras de arte também estava no cerne de uma das matérias publicadas no almanaque *Palladio Portuguez: clarim de Palas*,³⁰ que Velloso editara em 1796, intitulada:

Exposição do privilegio concedido a Diogo Watt pelo seu novo methodo de copiar cartas, e outros manuscritos.³¹ O método consiste em umedecer um papel com uma solução ácida de fórmula específica e passá-la numa prensa de rolos junto à folha a ser impressa. Mais uma vez, o projeto do prelo é fornecido em detalhes. Ganha destaque mais uma vez a reprodução à produção do desenho original, situando as prioridades de Velloso claramente num jogo já descrito por Lairesse, para quem a gravura "he para os olhos, o que a fama para os ouvidos; pois se esta apregoa a gloria dos grandes Heroes, a gravura tambem nos faz conhecer as suas obras, e os seus pensamentos".³²

O grupo não abria mão, em todo caso, de publicar diversos livros de poesia. Segundo Miguel Faria, 16% dos livros por eles editados eram dedicados ao gênero – igualando o tema da Medicina – e perdendo apenas, em número, para as edições dedicadas à agricultura.³³ Neste conjunto, no que nos concerne, destaca-se *Os jardins, ou a arte de aformosear as paisagens*,³⁴ de Jacques Delille (1738-1813), publicada em edição bilingüe no Arco do Cego, em tradução de ninguém menos que Manoel Maria de Barbosa du Bocage (1765-1805). O poeta menciona diretamente sua filiação à pintura paisagística, citando Berchem (1620-1683) e Poussin (1594-1665),³⁵ e enumera, ao longo de quatro cantos, as características de um jardim composto de modo natural, evitando monumentos historicistas e grandes movimentos de terra e privilegiando as formas sinuosas encontráveis em bosques e fazendas:

Esses painéis de natural pintura
Requerem longo espaço; em quadro estreito
Não vás aprisionar montanhas, bosques,
Nem lagos, nem ribeiras. He costume
Zombar desses jardins, paródia absurda
Dos rasgos que a atrevida Natureza
No seu grande espetáculo derrama;
Jardins, em que Arte rude, e inverossímil
Hum Paiz todo n'uma geira encerra.³⁶

Também traduzido por Bocage em edição bilingüe foi o poema *As plantas*,³⁷ de René-Richard Castel (1758-1832). Dedicado ao ciclo anual das plantas, em quatro cantos correspondentes às estações do ano, o livro conta com cinco estampas alegóricas explicadas e *nomenclatura linneana* das espécies tratadas. O espírito do autor em relação à paisagem, em certo sentido, assemelha-se ao de Delille, no que pode ser lido como uma crítica ao paisagismo geometrizarante francês:

²⁶FRESNOY, Charles Alphonse du. Trad. Jeronymo de Barros Ferreira. *A Arte da Pintura de C. A. do Fresnoy, traduzida do francez em portuguez, e exposta aos candidatos, e amadores desta bella arte. Debaxo dos auspicios, e ordem de Sua Alteza Real do Principe Regente N. S. por Jeronymo de Barros Ferreira professor de desenho, e pintura historica nesta Corte.* Lisboa: Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.

²⁷FRESNOY, A arte da pintura, op.cit., p.7.

²⁸VELLOSO, José Mariano da Conceição (trad.). *O meio de se fazer pintor em tres horas, e de executar com o pincel as obras dos maiores mestres, sem se ter aprendido o desenho, Traduzido do francez.* Lisboa: Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.

²⁹Le moyen de devenir peintre en trois heures et d'exécuter au pinceau les ouvrages des plus grands maîtres sans avoir appris le dessin. Amsterdam: M. Magéras, 1746.

³⁰VELLOSO, José Mariano da Conceição (ed.). *Palladio Portuguez, e Clarim de Pallas que annuncia periodicamente os Novos Descobrimentos, e Melhoramentos n'Agricultura, Artes, Manufacturas, Commercio & Offerecido Aos Senhores Deputados da Real Junta do Commercio &.* Lisboa: Officina Patriarchal, 1796. 2 v.

³¹WATT, James. "II. Exposição Do privilegio concedido a Diogo Watt, pelo seu novo methodo de copiar cartas, e outros manuscritos. Com huma estampa. Aos 4 de Fevereiro de 1780". In: VELLOSO, Palladio Portuguez, op.cit., pp.11-18.

³²LAIRESSE, Principios da arte da gravura, op.cit., p.4.

³³FARIA, Miguel F. Da facilitação e da ornamentação: a imagem das edições do Arco do Cego. In: CAMPOS, A casa literária do Arco do Cego, op.cit., p.117.

³⁴DELILLE, Jacques. Trad. Manoel Maria de Barbosa du Bocage. *Os Jardins, ou A Arte de Aformosear as paisagens, Poema de Mr. Delille, da Academia Franceza, traduzido em verso de ordem de S. Alteza Real O Principe Regente, Nosso Senhor, por Manoel Maria de Barbosa du Bocage.* Lisboa: Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, 1800. [2.ed. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1812].

³⁵"Dos Berghems, dos Poussins tal foi a escolha, / De ambos estuda as produções divinas, / E o muito que o pincel aos campos deve, / Arte cultivadora, agradecida, / Nos jardins restitua à Natureza." In: DELILLE, *Os jardins*, op.cit., p.11.

³⁶DELILLE, *Os jardins*, op.cit., p.17.

³⁷CASTEL, René. Trad. Manoel Maria de Barbosa du Bocage. *As plantas, poema de Ricardo de Castel, professor de literatura no prytaneo francez, traduzidas da II. edição verso a verso, debaixo dos auspicios e ordem de S. Alteza Real O Principe Tegente Nosso Senhor, por Manoel Maria de Barbosa Du Bocage.* Lisboa: Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801. [2.ed. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1811].

Dossiê:
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

Dois ufanos Rivaes a Terra partem;
Hum, das regras fiscal, nascido em França,
Entre as Artes caminha, envolto em pompas.
Ornã-o-lhe a fronte mil festões, e as Quadras,
Filhas da Natureza, o cinto lhe ornaõ
De ramalhetes mil. Angulos fóрма
O til, e assombra além tapiz viçoso,
Leito das Nynfas. Indios Castanheiros,
Aqui, tecendo abóbadas, nos vedaõ
A presença dos Ceos, Cada passeio,
[...]
O outro, cedendo a pompa, e luxo ás Artes,
Do Génio as digressões mais livre segue.
Em ti se apraz ha muito, Ilha famosa,
Que sepáraõ de nós soberbos mares,
Mas que duros caprichos obstinados
Inda sepáraõ mais, por mal do Mundo.³⁸

Menos contemplativa, e tratando diretamente da agricultura, é notável a segunda edição³⁹ de *De rusticis Brasiliae rebus carminum libri IV*, de José Rodrigues de Mello, juntamente a *De sacchari opificio carmen*,⁴⁰ de Prudêncio do Amaral: espécies de *geórgicas*,⁴¹ ou poemas agrícolas. O poema em quatro livros de Rodrigues de Mello divide-se em: *De cultura radicis brasilicae*, *De usu vario radicis brasilicae*, *De cura boum in Brasilia* e *De cultura herbae nicotianae in Brasilia*, em que o processamento da mandioca para a produção da farinha ganha cinco figuras em duas estampas, com máquinas de ralar e filtrar sua polpa, cujo funcionamento é detalhadamente descrito no texto. Já o poema de Amaral, dedicado à produção do açúcar, explica em detalhes e ilustra com uma estampa o funcionamento de um engenho. A publicação em latim certamente não tornava estes textos acessíveis a um público amplo, mas certamente grangeava prestígio intelectual para a produção editorial de Velloso. No dizer de Enio A. Fonda,

Poucas vezes, [...] a Terra brasileira teve pintor mais eficaz e sincero do que José Rodrigues de Melo, em cujos versos, exarados num Latim elegantíssimo, se condensam: bucolismo, economia rural, observação de fatos, cientificidade, poesia e beleza.⁴²

Mais práticos e menos naturalistas em seu trato com a paisagem são as traduções de livros sobre hidrologia e irrigação publicados no Arco do Cego. O *Tratado do melhoramento da navegação por canaes*,⁴³ de Robert Fulton (1765-1815), sistematiza em 23 capítulos a prática da alteração de cursos d'água de modo a permitir a irrigação e navegação, chegando a pormenores como máquinas hidráulicas de transposição de elevações, planos inclinados, aquedutos, e mesmo pontes de madeira e de ferro fundido que complementaríamos as obras. O tradutor, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (1773-1845), deixa claras as intenções econômico-sociais da publicação, no melhor estilo iluminista:

Os Canaes diminuindo immensamente os gastos da conducção, reduzirãõ o preço dos generos, o qual sendo menor augmentará o consummo, o consummo a producção, e a producção a povoação, que sempre está em razão directa do numero de subsistencia, e por hum circulo, [...] virá tambem a povoação a fazer crescer a producção. Desta serie de acções, e reacções nascerá a abundancia, e felicidade geral; civilisar-se-hão, e se tornarãõ mais humanos costumes, espalhando-se, o espirito de sociabilidade, a nação em fim será rica, e contente, e tambem o Soberano, cujo paternal espirito se compraz com a felicidade de seos subditos. E que lucros incalculaveis se não conseguiriãõ, se as vistas beneficas de V. A. R. alcançassem até o vasto con-

³⁸CASTEL, As plantas, op.cit., pp.13-15.

³⁹Este conjunto dos dois poemas fora editado pela primeira vez em Roma, em 1781: MELLO, José Rodrigues de. ; AMARAL, Prudêncio do. Josephi Rodrigues de Mello lusitani portuensis de rusticis Brasiliae rebus carminum libri IV. Accedit Prudentii Amaralii brasiliensis de sacchari opificio carmen. Roma : Ex Typographia Fratrum Piccinelliorum, 1781.

⁴⁰MELLO, José Rodrigues de. ; AMARAL, Prudêncio do. Josephi Rodericii Melii De Rebus Rusticis Brasiliis Carminum Libri quatuor. Quibus accedit Prodentii Amaralii De Sacchari Opificio singulare carmen, Jussu, et auspiciis Regiae suae celesitudinis, Brasiliae Principis, domini nostri denuo typis mandati, curante Fr. Josepho Mariano A Conceptione Velloso, Strictoris observantiae S. Francisci Fluvii Januarii. Olysiptone : Typographia Patriarchali Joannis Procopii Correa Silvii, 1798.

⁴¹A tradução destes poemas para o vernáculo seria feita na integra em 1830: REIS, João Gualberto Ferreira Santos. Poesias de João Gualberto Ferreira Santos Reis, lente publico de Língua Latina. Bahia : na Typographia Imperial e Nacional, 1830. t.III. Uma versão bilingue, incluindo a tradução de Reis seria finalmente publicada pela Academia Brasileira de Letras em 1941 – e a esta edição devemos a comparação com as geórgicas de Virgílio: SILVA, Regina Pirajá da. Geórgicas brasileiras (cantos sobre as coisas rusticas do Brasil) (1781) Versão em linguagem de João Gualberto Ferreira dos Santos Reis Biografias e notas de Regina Pirajá da Silva. Rio de Janeiro : Publicações da Academia Brasileira, 1941.

⁴²FONDA, Enio Aloisio. "Um Canto das Geórgicas Brasileiras." Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. (31 dez.1977). p.47, no.19. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/69964> > 23 mar.2015.

⁴³FULTON, Robert. Trad. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. Tratado do melhoramento da navegação por canaes, onde se mostraõ as numerosas vantagens, que se podem tirar dos pequenos canaes, e barcos de dous até cinco pés de largo, que contenhaõ duas até cinco toneladas de carga, com huma descripção das masquinas precisas para facilitar a conducção por agua por entre os mais montanhosos paizes, sem dependencia de comportas, e aqueductos; incluindo observações sobre a grande importancia das communicações por agua com reflexões e desenhos para aqueductos, e fontes de ferro, e madeira. Illustrado com XVIII estampas. Escrito na lingua ingleza por Roberto Fulton, Engenheiro Civil, e traduzido para a portugueza sob os auspicios, e de mandado de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado da Silva, Bacharel formado na Faculdade de Leis, e Bacharel de Philosophia pela Universidade de Coimbra, publicado por Fr. Jose Mariano da Conceição Velloso. Lisboa: Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego, 1800.

Dossiê:
“A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica”.

tinente do Brasil, minha chara patria, onde a pródiga, e rica natureza faz rebentar no seio da terra semnumero de produções, que murcha, e secca em sua origem a falta de communicações, e o peso das conducções!⁴⁴

Esta sofisticada empreitada demandaria conhecimentos de base específicos de nossos engenheiros, e Velloso publicaria suas traduções de *Mineiro Geometra* (chamado por ele de *Mineiro do Brasil*),⁴⁵ de Antoine de Genssane (175-?-1780), bem como *Mineiro livelador, ou hydrometra*,⁴⁶ de Simon Le Febvre (1720-1770). Enquanto o primeiro retoma os rudimentos da geometria, aplicando-a à topografia subterrânea, o segundo desenvolve a ciência topográfica necessária à construção de minas, dutos e canais. Maior refinamento teórico-matemático seria objeto de uma compilação e tradução de Manuel Jacinto Nogueira da Gama, compreendendo o *Ensaio sobre a theoria das torrentes e rios*, de Jean-Antoine Fabre (1749-1834), seguido da *indagação da mais vantajosa construcção dos diques por Mrs. Bossut e Viallet; e de um extracto da architectura hydraulica de M. Belidor; terminado pelo tratado pratico da medida das águas correntes, e uso da taboa parabolica do P. D. Francisco Maria de Regi*.⁴⁷

O grupo do Arco contemplaria a ciência necessária à formação de uma base manufatureira para o império português. Desde títulos sobre química pura, como a *Filosofia quimica*,⁴⁸ de Antoine-François Fourcroy (1755-1809); ou a *Nomenclatura quimica portugueza, franceza e latina*,⁴⁹ da lavra do brasileiro Vicente Coelho de Seabra Silva Telles (1764-1804); passando pelas *Experiencias, e Observações sobre a liga dos bronzes que devem servir nas fundições das peças de artilheria*,⁵⁰ do Engenheiro Carlo Antonio Napione (1756-1814), até o *Manual do mineralogico*,⁵¹ de Torbern Bergman (1735-1784) – um catálogo de minerais. Destacam-se pelo número, neste cenário, as seis obras⁵² acerca da extração ou fabricação do salitre, ou *nitrate de potassa* (necessário tanto à confecção de pólvora quanto de fertilizantes). Também da autoria de Silva Telles seria a *Memoria sobre os prejuizos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos*, em que, na esteira do novo higienismo – apregoado em Portugal por António Nunes Ribeiro Sanches (1699-1783),⁵³ por exemplo –, faz uma análise química da decomposição, e das maneiras desfavoráveis em que ela ocorre dentro dos templos, em covas rasas e naves pouco ventiladas. Propõe como “meios de evitar os seus máos efeitos”:

I. Destruindo-os immediatamente depois da morte [cremação]. II. Sepultando-os de tal fôrma, e em tal sitio, que as suas emanações putridas sejam logo accarretadas, e diluidas pelos ventos, e aguas. III. Extrahindo as terras inficionadas das sepulturas, e substituindo-lhes outras sadias e puras. IV. Lançando nas novas sepulturas, ou nas renovadas, substancias, que neutralisem, ou destruão a má qualidade das emanações podres [cal viva e vinagre].⁵⁴

Especificamente a produção de componentes construtivos seria tema da *Arte de louceiro*,⁵⁵ de Henri-Louis Duhamel du Monceau (1700-1782), traduzida por José Ferreira da Silva, contendo detalhes da produção de tijolos e telhas cerâmicos. A obra corresponde ao oitavo tomo (1778) da colossal *Descriptions des Arts et Métiers, faites ou approuvées par messieurs de l'Académie Royale des Sciences de Paris*,⁵⁶ com a qual somente a *Encyclopédie* de d'Alembert e Diderot em seu tempo rivalizara. De *Descriptions*, o grupo do Arco do Cego extrairia ainda material para o *Arte do carvoeiro*,⁵⁷ traduzido por Paulo Rodrigues de Sousa, em que – no que nos concerne – fornece detalhes da fabricação de fornos provisórios de queima de carvão; bem como para um trecho do segundo tomo do *Fazendeiro do Brasil*, dedicado à *Arte de refinar o assucar*.⁵⁸

⁴⁴SILVA, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e. In: FULTON, Tratado do melhoramento da navegação por caes, s.n. [dedicatória].
⁴⁵GENSSANE, Antoine de Genssane. *Mineiro do Brasil*. Oficina de Antonio Rodrigues Gallardo, Impressor dos Conselhos de Guerra, e do Almirantado, 1803.
⁴⁶FEBVRE, Simon le. *Tratado de Mineiro Geometra*. Oficina de Antonio Rodrigues Gallardo, Impressor dos Conselhos de Guerra, e do Almirantado, 1803.
⁴⁷GAMA, Manoel Jacinto Nogueira da (org.). BELIDOR, Bernard Forest de BOSSUT, Charles; FABRE, Jean-Antoine; REGI, Francisco Maria de; VIALLET, Guillaume. Ensaio sobre a theoria das torrentes e rios, que contem os meios mais simples de obstar aos seus estragos, de estreitar o seu leito e facilitar a sua Navegaçãõ, Sigra, e Fluctuaçãõ, acompanhado de huma discussãõ a respeito da Navegaçãõ interior da França; e terminado pelo projecto de tomar Paris em Porto Maritimo, fazendo subir a vela pelo Seine as embarcações, que pãõ em Rouen. Por Fabre, Engenheiro em Chefê das Pontes e Calçadas da Provincia do Var; seguido da indagação da mais vantajosa construcção dos diques por Mrs. Bossut e Viallet, e de hum tratado da Architectura Hydraulica de M. Belidor, relativo ao ensecamento dos paues, metodo de os reduzir à cultura, e aos canaes de rega destinados a fertilisar hum paiz arido; terminado pelo tratado da medida das águas correntes, e uso da taboa parabolica do P. D. Francisco Maria de Regi; de ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, traduzidos por Manoel Jacinto Nogueira da Gama Cavalleiro Professor na Orden de S. Bento de Aviz, Bacharel Formoso em as Faculdades de Mathematica, e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Capitão de Fragata da Armada Real e Professor de mathematica na Academia Real da Marinha. Lisboa: Officina Patriarcal de João Procopio Correa da Silva, 1800.
⁴⁸FOURCROY, Antoine François de. *Manoel Joaquim Henrique de Paiva*. Filosofia quimica ou verdades fundamentadas da Quimica moderna, applicada em sua arte e facilitada a sua Navegaçãõ, e adpt. offerida a S. Alteza Real, e accrescentadas de notas e de axiomas apañados dos ultimos descobrimentos; por Manoel Joaquim Henrique de Paiva Medico da Camara de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, Censor Regio, &c. &c. Lisboa: Off. de João Procopio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal, 1801.
⁴⁹TELLES, Vicente Coelho de Seabra Silva. *Nomenclatura quimica portugueza, franceza e latina*. A que se ajunta o systema de caracteres quimicos adaptados a esta lingua, e a de Carlos Antonio Napione, Tenente Coronel da Artilheria da Corte, Inspector das Fundiões, etc. Traduzidas por Carlos Julião, Sargento Mór com exercicio no Arsenal Real. Lisboa: Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.
⁵⁰BERGMAN, Torbern. *Manual do mineralogico*. A theoria mineralogica, e a agricultura da Universidade de Uppsala, e a natural de Cononghas, Silva Telles fora o autor de Elementos de quimica (Coimbra: na Real Officina da Universidade, 1788), considerada o primeiro livro-texto da moderna quimica em lingua portuguesa, e um dos primeiros a não o primeiro texto de quimica lavrosiana a ser publicado. In: MAAR, Juergen Heinrich. *História da quimica*. 2. ed. Florianópolis: Conectio Editorial, 2008. 2 parte, p.155.
⁵¹BERGMAN, Torbern. *Manual do mineralogico*. A theoria mineralogica, e a agricultura da Universidade de Uppsala, e a natural de Cononghas, Silva Telles fora o autor de Elementos de quimica (Coimbra: na Real Officina da Universidade, 1788), considerada o primeiro livro-texto da moderna quimica em lingua portuguesa, e um dos primeiros a não o primeiro texto de quimica lavrosiana a ser publicado. In: MAAR, Juergen Heinrich. *História da quimica*. 2. ed. Florianópolis: Conectio Editorial, 2008. 2 parte, p.155.
⁵²BERGMAN, Torbern. *Manual do mineralogico*. A theoria mineralogica, e a agricultura da Universidade de Uppsala, e a natural de Cononghas, Silva Telles fora o autor de Elementos de quimica (Coimbra: na Real Officina da Universidade, 1788), considerada o primeiro livro-texto da moderna quimica em lingua portuguesa, e um dos primeiros a não o primeiro texto de quimica lavrosiana a ser publicado. In: MAAR, Juergen Heinrich. *História da quimica*. 2. ed. Florianópolis: Conectio Editorial, 2008. 2 parte, p.155.
⁵³ROGICOURT, Théodore Bernard Simon Urthube de. *Memoria sobre os prejuizos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos*, em que se trata da saúde dos povos: obra util e necessaria aos magistrados, capitães generaes, capitães de mar e guerra, prelados, abbadeses, medicos e paes de familias. Com um appendix. Considerações sobre os terrenos, com a noticia dos mais consideraveis de que faz menção a historia, e os ultimos que se sentiram em Europa desde o 1.º de Novembro de 1755. Em Paris, e se vende em Lisboa: em casa de Bonardel e du Beux, mercadores de Livros, 1756. Cf. OLIVEIRA, Maria Manuel Lobo Pinto de. *In memoriam, na cidade: Tese de Doutoramento em Arquitectura*. Guimarães, Portugal: Universidade do Minho, 2007. p.189. Disponível em: <http://repositorio.uemg.br/bitstream/handle/2019/1777/24/mar2015>
⁵⁴TELLES, Vicente Coelho de Seabra Silva. *Memoria sobre os prejuizos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos*, e metodo de evitar os seus máos efeitos, offerida a S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Vicente Coelho de Seabra Silva Telles, medico, e lente substituto de zoologia, mineralogica, botânica, e agricultura, na Universidade de Coimbra, e socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. Publicada por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa: Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego, 1800, 22.
⁵⁵DUHAMEL, Henri Louis Duhamel du. *Arte de Louceiro*. Trad. José Ferreira da Silva. Arte de louceiro ou tratado sobre o modo de fazer as louças de barro mais grossas, traduzido do francez por ordem de Sua Alteza Real, o Principe Regente Nosso Senhor, por José Ferreira da Silva. Lisboa: Impressão Regia, 1804.
⁵⁶DUHAMEL, Henri Louis Duhamel du. *Arte de Louceiro*. Trad. José Ferreira da Silva. Arte de louceiro ou tratado sobre o modo de fazer as louças de barro mais grossas, traduzido do francez por ordem de Sua Alteza Real, o Principe Regente Nosso Senhor, por José Ferreira da Silva. Lisboa: Impressão Regia, 1804.
⁵⁷RODRIGUES DE SOUSA, Paulo. *Arte do carvoeiro*. Trad. Paulo Rodrigues de Sousa. Arte do carvoeiro ou metodo de fazer carvão de madeira, por M. Duhamel du Monceau, traduzido de ordem superior por Paulo Rodrigues de Sousa. Trad. Paulo Rodrigues de Sousa. Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.
⁵⁸VELLOSO, José Mariano da Conceição (ed.). *O fazendeiro do Brasil [cultivos] melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir, e nas fabricas, que he tão proprio, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto: dehaute dos auspícios e de ordem de Sua Alteza Real, (...) Colligido de Memorias Estrangeiras por Fr. José Mariano da Conceição Velloso, Mener Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, &c. Lisboa: 1799-1806, 10 v.*

Dossiê:
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

Como se sabe, o *Fazendeiro do Brasil*, com seus dez volumes, foi a obra de maior envergadura da empreitada editorial de Velloso. Como o próprio subtítulo explica, é uma coletânea de "memórias estrangeiras", divididas em cinco partes e dez tomos, tratando de "cultura das canas, e factura do assucar"; "tinturaria" [indigo, urucum e cochonilha]; "bebidas alimentosas [café e cacau];" "especierias" [girofeiro e moscadeira]; "filatura" [algodão]. A este *Fazendeiro do Brasil – cultivador*, soma-se o volume único do *Fazendeiro do Brasil – criador*,⁵⁹ dedicado ao processamento do leite e seus derivados. Em praticamente todos os volumes, Velloso colige artigos sobre a construção dos edifícios e equipamentos destinados ao processamento de produtos agrícolas, destacando-se aqui a segunda parte do tomo terceiro,⁶⁰ dedicado ao café, em que dezoito das vinte e uma estampas são detalhados desenhos técnicos de arquitetura e engenharia, com uma planta geral de uma fazenda, projetos de residências, armazéns, secadoras e moinhos de grãos, etc. – também explicados no texto. O engenho de cana-de-açúcar é tratado em detalhes na segunda parte do tomo primeiro, ilustrado com oito estampas e contendo traduções do segundo tomo da *Encyclopédie méthodique*,⁶¹ do décimo-quinto tomo das *Déscriptions*, de Duhamel du Monceau e do *Précis sur la canne*⁶² de Jacques-François Dutrône de la Couture (1749-1814) – este último mereceria uma edição em separado, batizada por Velloso de *Compendio sobre a canna*,⁶⁴ com seis estampas sobre o engenho.

Neste tema, além destas obras e do já visto *De sacchari officio carmen*, Velloso curiosamente resgataria a obra de André João Antonil (Giovani Antonio Andreoni, 1649-1716), em *Extracto sobre os engenhos de assucar [...] tirado da obra Riqueza e opulencia do Brasil, para se combinar com os novos methodos, que agora se propõem*,⁶⁵ com um apêndice contendo descrição e quatro estampas com o projeto arquitetônico de *hum engenho para moer cannas de assucar, ou pisar qualquer substancia*, de Arthur Young (1741-1820), num contraponto ao engenho descrito na obra original. Originalmente publicado em 1711,⁶⁶ de circulação imediatamente revogada pela Coroa, o livro de Antonil chegara a circular clandestinamente no Brasil justamente como uma espécie de manual para estruturação e manutenção de fazendas de cana-de-açúcar e engenhos, contendo a descrição não somente destes últimos equipamentos, mas também da casa-grande e de outras edificações: justamente o *Extracto...* selecionado por Velloso. Por fim, os alambiques, diretamente relacionados à cultura da cana no na América Portuguesa, seriam também tratados em detalhes – com estampas – em dois livros escritos ou organizados pelo brasileiro João Manso Pereira (c.1750-1820): a *Memoria sobre a reforma dos alambiques*,⁶⁷ de 1797 e a *Memoria sobre huma nova conscrucção do alambique*,⁶⁸ de 1805.

Outros livros de agricultura do grupo do Arco do Cego trariam a publicação de projetos de arquitetura civil com surpreendente nível de detalhes. O *Compendio de Agricultura*,⁶⁹ coligido e traduzido por Ignacio Paulino de Moraes em cinco volumes entre 1801 e 1803, teria o artigo quatorze de seu segundo tomo dedicado a *Planos de Cabanas, Chocas, e Choupanas, para a habitação dos Trabalhadores camponeses, calculados para salvar a despeza de Edificios, tanto, quanto he possivel, sem prejudicar a saude, ou commodidade dos habitantes; dirigidos aos senhores de terras por Thomaz Davis, Mordomo do Marquez de Bath, e do Lord Carteret*, contendo seis plantas e elevações de casas de pequeno porte destinadas a trabalhadores rurais (Fig.4). De modo análogo, os *Discursos apresentados à Mesa da Agricultura sobre varios objectos relativos à cultura, e melhoramento interno do Reino* – da Inglaterra – traduzidos por José Feliciano Fernandes Pinheiro (1774-1747), são na verdade os *Discursos apresentados à Meza da Agricultura sobre a construcção dos edificios ruraes*, em duas partes. A primeira é composta pelos discursos *Sobre os Edificios de huma Fazenda em geral*, por Robert Beatson (1742-1818),

⁵⁹VELLOSO, José Mariano da Conceição (ed.). O Fazendeiro do Brasil Criador. Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto: Debaixo dos auspícios e de ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor. Coligido de Memorias Estrangeiras, publicado por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. To. I, Part. I. Do Leite, Queijo, e Manteiga. Lisboa: Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.

⁶⁰LABORIE, P. J. Trad. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade e Silva. O fazendeiro do Brasil, cultivador Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas que lhe são propria, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto: debaixo dos auspícios e de ordem de Sua Alteza Real do Principe do Brazil, Nosso Senhor. Traduzido do Fazendeiro do Café da Ilha de S. Domingos (The Coffee [sic] planters of Saint Domingo by P. J. Laborie L. L. D.) por Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade. Bachelier em Letrs, e Philosophia. Tomo II. Bebidas alimentosas. Parte II. Publicado por Fr. Jose Mariano da Conceição Velloso. [Lisboa]: Na Officina de Simão Thadéo Ferreira, 1799. Trata-se de uma tradução de: ———. The coffee planter of Saint Domingo; with an appendix. Containing a View of the Constitution, Government, Laws, and State of that Colony, previous to the Year 1789. To which are added, some hints on the present state of the island, under the British government. By P. J. Laborie, LL. D. Planter in the north of St. Domingo, and member of the Superior Council. London: printed for T. Cadell and W. Davies, in the Strand, 1798.

⁶¹TESSIER, M. l'Abbé. Encyclopédie méthodique. Agriculture. Par M. l'Abbé Tessier, Docteur-Régent de la Faculté de Médecine, de l'Académie Royale des Sciences, de la Société Royale de Médecine, & M. Thouin, de l'Académie Royale des Sciences. Tome second. A Paris: Chez Pankoucke, Hôtel de Thou, 1791. p.629-648.

⁶²MONCEAU, Henri Louis Duhamel du. Description des Arts et Métiers, faites ou approuvées par messieurs de l'Académie Royale des Sciences de Paris. Avec figures en taille-douce. Nouvelle Edition. Publiée avec des observations, & augmentée de tout ce qui a été écrit de mieux sur ces matieres, en Allemagne, en Angleterre, en Suisse, en Italie. Par J. E. Bertrand, Professeur en Belles-Lettres & en Médecine des Sciences de Munich, & de la Société des Curieux de la nature de Berlin. Tome XV. Contenant la Fabrique des aneres; la Forge des enclumes; le Nouvel art d'adoucir le fer fondu; l'Art de réduire le fer en fil connu sous le nom de fil-d'archal; l'Art de raffiner le sucre; & l'Art d'affiner l'argente. A Neuchâtel. De l'Imprimerie de la Société Typographique, 1781. p. 465-550. 6 est.

⁶³DUTRÔNE DE LA COUTURE, Jacques François. Précis sur la canne et sur les moyens d'en extraire le sel essentiel, suivi De plusieurs Mémoires sur le Sucre, sur le Vin de Canne, sur l'Indigo, sur les Habitations & sur l'état actuel de Saint-Domingue. Ouvrage Dédié à son Excellence [sic] & imprimé à ses frais. Par Jos-F. Dutrône, Docteur en Médecine, Membre de la Société Royale des Sciences & Arts du Cap François, de celle d'Histoire Naturelle de Paris & Correspondant de la Société Royale d'Agriculture. Paris: Clousier, 1790.

⁶⁴DUTRÔNE DE LA COUTURE, Jacques François. Trad. José Mariano da Conceição Velloso. Compendio sobre a canna, e sobre os meios de se lhe extrahir o sal essencial, ao qual se ajuntam muitas memorias ao mesmo respeito, dedicado à colonia de S. Domingos por J. F. Dutrône Doutor em medicina, memb. da Soc. R. das Scienc. e Art. do Cabo Francez, etc. etc. Adicionado de huma memoria, copiada d'hum manuscrito francez, sobre a construcção do saccharometro. Traduzido de ordem de S. Alteza Real o Principe Regente N. S. por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa: Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.

⁶⁵VELLOSO, José Mariano da Conceição (ed.); ANTONIL, André João; YOUNG, Arthur. Extracto sobre os engenhos de assucar do Brasil, e sobre o methodo já então praticado na factura deste sal essencial, tirado da obra "Riqueza e opulencia do Brasil", para se combinar com os novos methodos que agora se propõem debaixo dos auspícios de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa: Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, 1800.

⁶⁶ANTONIL, André João. Culture e opulencia do Brasil, por suas drogas e minas, com varias noticias curiosas do modo de fazer o Assucar, plantar & beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; & descobrir as da Prata; E dos grandes emolumentos, que esta Conquista da America Meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, & outros generos, & Contratos Reaes. Obra de Ande João Antonil offerecida aos que desejão se estabelecer no Brasil. Alçada e Verneval Padre Joseph de Anchieta Sacerdote da Companhia de Jesu, Missionario Apostolico, & novo Thaumaturgo do Brasil. Lisboa: Na officina Real Deslandesiana, 1711. Edição fac-simil. Recife: Museu do Açúcar, [1969].

⁶⁷ROZIER, l'Abbé; PEREIRA, João Manso. Memoria sobre huma construcção de alambique para se fazer toda a sorte de destillação das aguas ardenes. Traduzida do francez pelo P. J. P. de A. Acrescentada e illustrada com as notas de João Manso Pereira. Lisboa: na Impressão Regia, 1805.

⁶⁸PEREIRA, l'Abbé. Memoria sobre a reforma dos alambiques ou de huma propoza para se fazer toda a sorte de destillação a Sua Alteza Real o Principe do Brasil Nosso Senhor por João Manso Pereira, Professor Regio emérito no Rio de Janeiro, e actualmente encarregado por Sua Magestade em exames de Historia Natural, etc. Lisboa: Officina Patriarcal de João Procopio Correia da Silva, 1797.

⁶⁹MORAES, Ignacio Paulino de [org.]. Compendio de Agricultura resumido de varias memorias, e cartas offerecidas à Sociedade de Bath. Traduzidas do inglez debaixo dos auspícios, e ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. por Ignacio Paulino de Moraes. Lisboa: Impressão Regia. Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801-1803. 5 v. O segundo volume de Lisboa: na Regia Officina Typographica, 1802), é uma tradução de: Letters and papers on agriculture, planting, &c. selected from the correspondence of the Bath and West of England Society, for the Encouragement of Agriculture, Arts, Manufactures, and Commerce. vol. VII. Bath. Printed, by order of the Society, by R. Crutwell, printer, in the Strand, near St. Dunstons Church, and by the booksellers of Bath, Bristol, Salisbury, Gloucester, Exeter, &c. &c. M DCC XXV. [1795]; [Artigo XIV; pp.294-310].

Dossiê:
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

complementados por ensaios de Rowland Hunt, A. Crocker e John Sinclair. A segunda parte, *Sobre as Cabanas* contém um debate epistolar de diversos autores, incluindo o arquiteto Henry Holland (1745-1806). São cento e cinquenta páginas de texto e quarenta e uma estampas de projetos de arquitetura rural diversos, que Pinheiro justificaria em seu prólogo:

Se a experiencia constante de todos os Seculos, se o exemplo de todas as Nações, se a historia do poder de todos os Estados nos ensinão, que as maiores vantagens tem sido o resultado infallivel de huma boa agricultura; se esta arte creadora mais vigorosamente se avança, quando habitações adaptadas, ao mesmo tempo que embelezaõ as fazendas, convidaõ o fatigado grangeiro á hum agradável repouso; quando em casas, e officinas commodamente dispostas se recolhem as producções, e se abrigaõ os animaes; bem se colligem já as intenções beneficicas, com que V. A. REAL manda vulgarisar estes DISCURSOS.⁷⁰

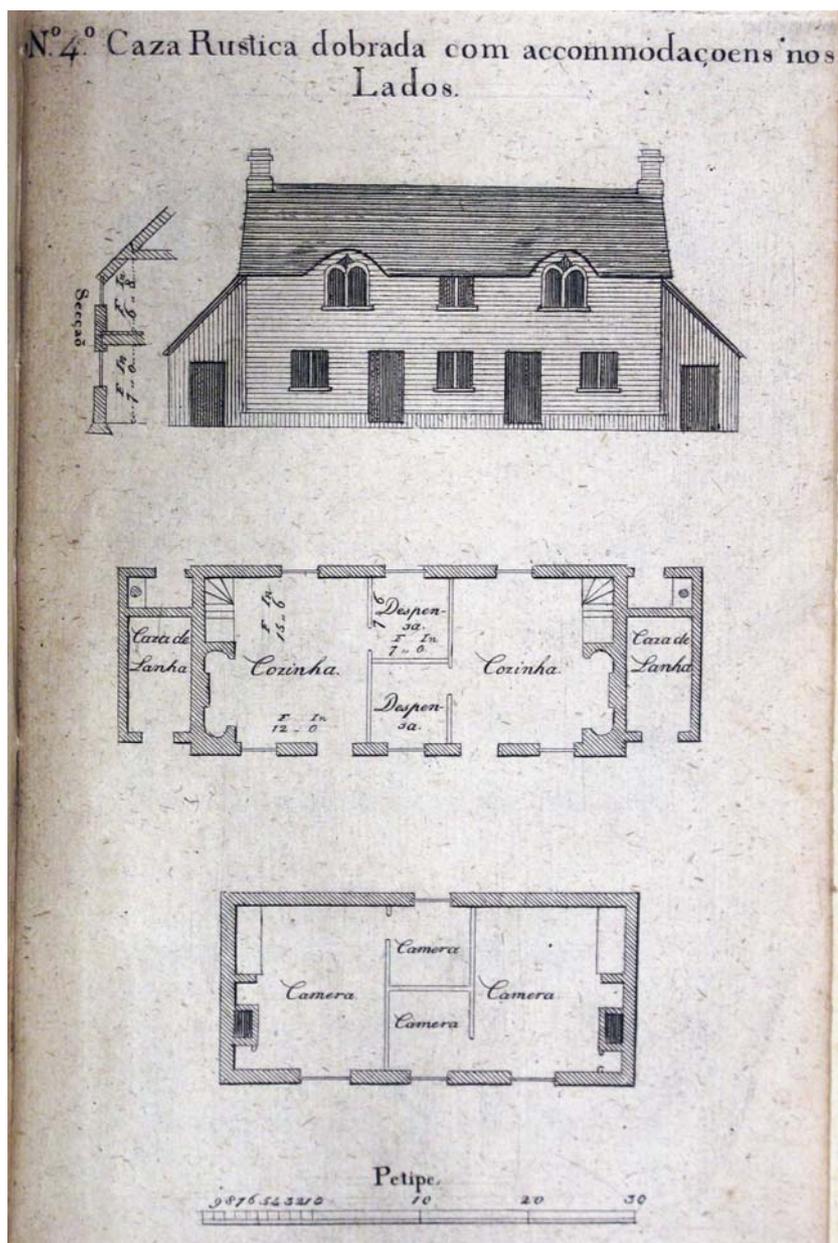


Figura 4: Estampa do *Compendio de agricultura*, traduzido por Ignacio Paulino de Moraes, correspondendo no texto ao “Plano de huma util, e igualmente aparatosa Casa rustica dobrada; com 2 quartos em cada andar, e accomodações para lenha nos lados. Póde fazer-se esta casa rustica, com janellas rasgadas nas cameras, quadradas, e goteiras horisontaes. Avaliada em 100.l.”; op.cit. v.2, p.80.

⁷⁰PINHEIRO, José Feliciano Fernandes (trad.). Discursos apresentados á Meza da Agricultura sobre varios objectos relativos á cultura, e melhoramento interno do Reino: traduzidos da lingua ingleza debaixo dos auspicios e ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor pelo Bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. Lisboa : Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, 1800. 2.ed. 1807. [Ed. de 1800 com nova página de rosto]. Tradução de: Communications to the Board of Agriculture; on subjects relative to the Husbandry, and internal improvement of the country. Vol. I. Parts I. and II. London : Printed by W. Bulmer and Co. For George Nicol, bookseller to His Majesty, and to the Board of Agriculture; and sold by Messr. Robinson, Paternoster-Row; J. Sewell, Cornhill; Cadell and Davies, Strand; W. Greegh, Edinburgh; and J. Archer, Dublin, 1797.

Dossiê:
“A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica”.

Mesmo no *Manual practico do lavrador*, de C. Chabouillé-Dupetitmont (séc.18), uma obra sobre a lida diária da agricultura, o tema das construções rurais era tratado de modo extenso – ainda que sem estampas –, com capítulos tratando da *posição de huma fazenda, da casa do fazendeiro, da casa da abogaria*,⁷¹ do *páteo baixo*.⁷²

Como se depreende da diversidade de fontes para as traduções do grupo do Arco do Cego, tinha-se em Portugal – pelo menos naquele círculo – a uma ampla gama de fontes bibliográficas correntes na Europa e Estados Unidos.⁷³ O nível de atualização científica e agrícola presente em suas publicações acabaria por tangenciar algumas tecnologias construtivas nascentes que no século seguinte transformariam radicalmente o mundo. O *Palladio Portuguez*, cumprindo a promessa de seu título em trazer *Novos Descobrimentos, e Melhoramentos n’Agricultura, Artes, Manufacturas, Commercio &c.*, dentre outros também apresentava a *Exposição do privilegio concedido a Jose Green, pela sua invenção, e methodo de aquecer os quartos, e salas de huma casa com ar mais quente, e de huma qualidade mais pura do que até agora se tem praticado*,⁷⁴ consistindo numa das patentes de sistemas de calefação por serpentinas que se desenvolveria rapidamente até chegar ao modelo de água quente ainda usado hoje na maioria dos lares em clima frio. Apresentava ainda uma *Memoria sobre o Telegrapho, extrahida de uma carta, escrita de Paris a Leysic o anno pasado de 1795. Com tres estampas*, com um sistema de telégrafo por sinais difundido por meio de postos telegráficos visíveis entre si.⁷⁵ Também significativo é o *Breve compendio ou tratado sobre a electricidade*,⁷⁶ publicado por Francisco de Faria e Aragão (1726-1806), dividido em dez artigos e com duas estampas. A eletricidade era ali considerada objeto de curiosidade. Algo entre “sumamente deleitavel para a vista” e “não inutil para a saude”. Em todo caso, os estudos de Benjamin Franklin (1706-1790) compunham o *Capítulo IX: dedicado a electricidade da Atmosphaera, grandes conductores, ou guardarraios*.

O também inventor norte-americano Benjamin Thompson, Conde de Rumford (1756-1814), teria algumas de suas obras editadas pelo grupo ligado a Velloso. Seus *Ensayos politicos, economicos e philosophicos*,⁷⁷ seria traduzidos por Hipólito José da Costa (1774-1823) e publicados entre 1801 e 1802, pela Imprensa Régia. Ao mesmo tempo, José Feliciano Fernandes Pinheiro traduzia um trecho da mesma obra, *Relações circunstantiadas de hum estabelecimento formado em Munich a favor dos pobres*,⁷⁸ publicando-o pelo Arco do Cego em 1801. Nestes empreendimentos, o avanço tecnológico estava diretamente relacionado à melhoria de bem-estar social, e o desenvolvimento de novos fornos para cocção de grandes quantidades de alimento, novas chaminés, sistemas de aquecimento, estava ligado a seu uso em instituições destinadas a transformar, por exemplo, pessoas em estado de extrema pobreza em cidadãos produtivos da nova sociedade industrial. Nesta esteira seriam publicados: *Noticia da sopa de Rumford, estabelecida em Paris*,⁷⁹ com detalhes do forno, de Augustin-Pyramus de Candolle (1778-1841) e Benjamin Delessert (1773-1847); *Instituto dos Pobres D’Hamburgo*,⁸⁰ voltado à administração destes estabelecimentos, de Caspar von Voght (1752-1839) e Johann Joachim Eschenburg (1743-1820), traduzido por Ildefonso Leopoldo Bayard (1785-1856); *Historia dos principaes Lazaretos d’Europa*,⁸¹ de John Howard (1726-1790), traduzido por José Ferreira da Silva; *Propostas para formar por subscrição na metropole do imperio britannico huma instituicao publica para derramar, e facilitar a geral introducção das uteis invenções mechanicas, e melhoramentos, e para ensinar por meio de cursos e lições phylosophicas, e experiencias, aos communs fins da vida*,⁸² do próprio Thompson, traduzido por Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva (1773-1845).

⁷¹“ABEGORARIA s.f. o trabalho rustico. § os aparelhos deste trabalho.” In: SILVA, Dicionário da lingua portugueza, t.I, p.7.

⁷²“CHABOUILLE-DEPETITMONT, C. Trad. José Ferreira da Silva. Manual practico do lavrador, com hum tratado sobre as abelhas, por Chabouillé, traduzido do frances por ordem de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por José Ferreira da Silva, natural de Santa Luzia do Sabará. Lisboa: Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801. “Pelo meu estado de Lavrador, não posso dar conhecimentos bem claros sobre a construcção de huma fazenda, ou quinta; mas com tudo posso, tam bem como hum Architecto, dar a posição, e distribuição de todos os edificios, que hão de servir para huma colheita rural; o que he de muito grande importancia, tanto para a vigilancia, que deve ter hum Fazendeiro, como toda a sua familia, sobre os domesticos, e o que torna saudaveis as estercas, e currais, e outros alojamentos dos animaes domesticos, como por maior commodo das obras do campo, que sempre são das mais multiplicadas, e hum Fazendeiro não pôde dellas tirar fructo, se não fazendo huma grande economia sobre a despeza de seu tempo. Depois deste discurso incontestavel, antes de passar a cultura das terras, e de huma parte do que ali pôde ter relação, he necessario dar a posição, e distribuição de todos os edificios necessarios para a colheita de huma fazenda.” (pp.11-12). Curiosamente, após explicar detalhes da casa do fazendeiro, Chabouillé conclui: “Depois da distribuição da casa, que pôde ser maior, ou menor, conforme o commodo, e fortuna do cultivador, pertence ao Arquitoo desenhá-la seu plano de hum modo o mais regularmente possível, para assentar as chaminés, estas são precisas principalmente na cozinha, e na casa do forno, no salão, e no quarto de dormir do Fazendeiro, para todos estes corpos he possível o distribui-las” (p.18).

⁷³“Fato comprovado pela presença no Palladio Portuguez – uma das primeiras obras editadas por Velloso – de um Catalogo dos melhores livros, e mais modernos, que se tem impresso em Inglaterra, pertencentes a Architectura, decorações, ornatos de casas, assim da Cidade como do Campo; assim nobres, como rusticas, cujo conhecimento interessa não só aos nossos Architectos, Mestres, Administradores de obras publicas, e particulares, e aos que trabalham em madeiras como Carpinteiros, Marceneiros, Ensambladores, &c.; mas também a todo Magistrado incumbido deste ramo de economia publica, e aos que em razão dos seus fundos, ou gostos, intentão fundações.” (VELLOSO, Palladio Portuguez, op.cit., pp.89-105). Trata-se de uma lista de sessenta e cinco títulos de arquitetura, arte, e engenharia em inglês e francês. A relação é comparável com as que frequentemente constavam no final das publicações da I. and J. Taylor’s Architectural Library, de Londres, sob o título: A catalogue of modern books on architecture, &c. Theoretical, practical, and descriptive. London: I. and J. Taylor, 1778, ou The carpenters and joiners vade mecum, de Robert Clavering (1.ed. London: the author, 1778); chegando álbuns luxuosos como Plans elevations and views of the church of Batalha, acompanhado de textos analíticos de Luís de Sousa e James Murphy (1.ed. London: I. and J. Taylor, at the Architectural Library, 1795).

⁷⁴VELLOSO, Palladio Portuguez, op.cit., pp.18-21.

⁷⁵VELLOSO, Palladio Portuguez, op.cit., pp.115-127. Seguida de: “Telegrapho: Novo modelo mandado de Paris que pode ser executado por qualquer Marceneiro, Ferreiro, &c. Com huma estampa”, pp.127-129; e “Leque a tele grapho. Com huma estampa”, pp.129-130.

⁷⁶ARAGÃO, Francisco de Faria e. Breve compendio ou tratado sobre a electricidade, impresso por ordem de S. Alteza Real o Principe Regente, Noso Senhor, e composto pelo reverendo Francisco de Faria e Aragão. Lisboa: Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, 1800.

⁷⁷THOMPSON, Benjamin. Hypopolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça. Ensayos politicos, economicos e philosophicos, por Benjamin conde de Rumford Cavalleiro das Ordens da Agua Branca e de Santo Estanislao, Camarista, traduzido em vulgar por Hypopolito José da Costa Pereira. Lisboa: Regia Officina Typographica, 1801-1802. 2 v.

⁷⁸THOMPSON, Benjamin. José Feliciano Fernandes Pinheiro. Collecção de memorias sobre os estabelecimentos de humanidade; traduzidas de ordem de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, pelo Bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro [Relações circunstantiadas sobre hum estabelecimento formado em Munich a favor dos pobres. Traduzidas do alemão de Benj. Thompson, Conde de Rumford]. Lisboa: Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.

⁷⁹Candolle, Augustin-Pyramus de; [Delessert, Benjamin]. Noticia da sopa de Rumford, estabelecida em Paris, rua do Malho n.16. Impressa de ordem superior. Lisboa: Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, 1800.

⁸⁰VOGHT, Caspar von; ESCHENBURG, Johann Joachim (colab.). Trad. Ildefonso Leopoldo Bayard. Instituto dos Pobres D’Hamburgo. Tradução do inglês para o alemão, e agora deste para o portuguez por Ildefonso Leopoldo Bayard. Lisboa: Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.

⁸¹HOWARD, John. Trad. José Ferreira da Silva. Historia dos principaes Lazaretos d’Europa, acompanhada de diferentes memorias sobre a peste, etc. Tirada da Collecção de Memorias sobre os Estabelecimentos d’Humanidade, por João Howard membro do Sociedade Real, traduzido por ordem de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor por José Ferreira da Silva. Lisboa: Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, 1800. Ineficazmente, esta tradução não contava com as diversas estampas de plantas detalhadas dos edificios descritos no texto, presentes na edição original da obra: “... An account of the principal lazarettos in Europe; with various papers relative to the plague; together with further observations on some foreign prisons and hospitals; and additional remarks on the present state of those in Great Britain and Ireland. By John Howard, F. R. S. The second edition, with additions. Warrington: printed by William Eyres; and sold by T. Cadell, J. Johnson, C. Dilly, and J. Taylor, in London, 1789.[edição mais antiga encontrada].”

⁸²THOMPSON, Benjamin]. Trad. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. Propostas para formar por subscrição na metropole do imperio britannico huma instituicao publica para derramar, e facilitar a geral introducção das uteis invenções mechanicas, e melhoramentos, e para ensinar por meio de cursos e lições phylosophicas, e experiencias, aos communs fins da vida apresentada pelos administradores da instituição traduzidas da ordem de Sua Alteza Real por Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado da Silva e Araujo, Bacharel formado na Faculdade de Leis, e Bacharel na de Phisiosophia, pela Universidade de Coimbra. Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Serenissima Cassa do Infantado, 1799.

Dossiê:
"A Pintura Barroca e suas diversas manifestações na Modernidade Atlântica".

Nas obras aqui vistas, elementos da *arte de edificar* estão de certo modo presentes, quer como representação pictórica, quer como objeto do texto, constituindo claramente parte do programa didático editorial da Oficina do Arco do Cego. Resta aferir a circulação daquelas publicações e idéias em nosso território. Evidentemente, uma grande parte dos autores, tradutores e gravadores do grupo – aqui nascidos ou não – acabou por vir ao Brasil em 1808 acompanhando a côrte portuguesa, tornando-se, por exemplo, lentes nas nascentes Academias, ou políticos de relevo e influência – como os irmãos Antônio Carlos e Martim de Andrade Machado e Silva, ou Manuel Jacinto Nogueira da Gama. Acresce que recentes pesquisas – como aquelas realizadas por Gilda Verri,⁸³ Jorge Araújo⁸⁴ ou Camilla Santiago⁸⁵ – acusam a presença de alguns dos livros aqui vistos. Qual teria sido o impacto destas obras em nosso país? Rubens Borba de Moraes afirma que “os livros não deram os resultados imediatos esperados”.⁸⁶ Sabemos porém que a história da construção não opera numa perspectiva de curta duração. Somente a verificação de edificações e soluções técnicas posteriores à atuação editorial da *Casa Literária do Arco do Cego* pode vir ser um indício da efetiva influência daquele grupo e daquelas obras na formação de uma parte de nossa arquitetura.

⁸³O inventário de Gilda Verri, compreendendo dez anos de livros enviados para Pernambuco entre 1769 e 1807, autorizados pela Mesa Censória, aponta: Palladio Portuguez solicitado em 1796 (v.2, p.120); Arte da gravura solicitado por Francisco Nunes Correa em 1803 (v.2, p.363). Compendio de agricultura solicitado por Manoel de São Thomas de Aquino em 1807 (v.2, p.441); In: VERRI, Gilda Whitaker. Tinta sobre papel : livros e leituras em Pernambuco no século XVIII, 1759-1807. Recife: Editora Universitária UFPE / Secretaria de Educação e Cultura, Governo de Pernambuco, 2006. 2v.

⁸⁴Este autor revela a correspondência entre Rodrigo de Souza Coutinho e o General Antonio Manuel de Mello, entre 1797 e 1799, documentando a demanda e envio dos livros editados pelo grupo do Arco do Cego. ARAUJO, Jorge de Souza. Perfil do leitor colonial. Ilhéus, Bahia: Editus, Editora da UESC, 1999. pp.142-145.

⁸⁵A autora demonstra, por meio da análise da documentação contábil da Casa Literária do Arco do Cego e da Impressão Régia, o envio de livros para o Brasil: “Os volumes seriam distribuídos pelos ouvidores de Alagoas, Paranaçu, Serro do Frio e São João del-Rei”. Documenta ainda o pedido de autorização à censura por Antônio José Vieyra de Carvalho, cirurgião-mór do regimento da cavalaria de Minas Gerais, de: “Sciencia das sombras do Desenho - Trad. Arte da Pintura – Trad. O Pintor em 3 horas – Trad. Principios da Arte da Gravura – Trad.” Por fim, registra, no inventário de 1840 dos bens do pintor mineiro Francisco Xavier Carneiro, a presença da “sciencia das sombras relativas ao desenho”, e possivelmente o livro de Lairese ou o de Du Fresnoy sobre pintura. In: SANTIAGO, “Os livros sobre arte editados pela Casa Literária do Arco do Cego”, pp. 27-29.

⁸⁶MORAES, Livros e bibliotecas no Brasil colonial, op.cit., p.87.